

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## PELA VERDADE

Na passada quinta-feira foi largamente distribuido um impresso, com a epigrapha seguinte: *Representação que os commerciantes de Barcellos dirigiram ao governo de Sua Magestade contra os impostos de consumo municipais em Barcellos.*

Declara-se no começo d'essa representação que *«é sem acrimonia ou má vontade que tem de referir-se á exm.ª camara municipal do concelho, a quem, e ao seu presidente e a aos seus vereadores, muito é muito consideram e respeitam.»*

Não pomos em duvida as boas intenções de muitos, mas tambem não somos tão ingenuos que não comprehendamos nos actos e linguagem de alguns os ruins propósitos e instinctos que os dominam.

Contem essa representação 7 paragraphos, encimado cada um pela palavra Senhor:

Para restabelecer a verdade e para que o publico possa fazer justiça diremos o que de erroneo e menos verdadeiro se salienta em cada um d'esses paragraphos.

No 1.º falla-se do emprestimo municipal e das percentagens sobre as contribuições directas do Estado.

O emprestimo auctorizado por decreto de 3 de maio de 1900 foi de 90 contos, sendo 67 contos para pagar os emprestimos anteriores e 23 contos para obras.

E' preciso frisar que o encargo da amortisação e juros dos emprestimos que se pagaram era, em 1900, de reis 6.450.000.

E no anno seguinte o encargo da amortisação e juros do novo emprestimo de 90 contos passou a ser de reis 5.962.500.

Portanto o encargo organamental diminuiu, porque o emprestimo passou a ser amortizado até 1929.

Os 23 contos para obras deviam ser gastos em obras, como foram, e muito bem gastos.

Só com as expropriações para alargamento da rua do Infante D. Henrique e ampliação dos Paços do Concelho dispendeu a camara reis 5.150.000.

Com as obras de pedreiro, carpinteiro, trolha, cobertura a telha Marselha, grades de

ferro, etc. na parte nova dos Paços do Concelho passa de 8.500.000 reis o dispendido.

Com empedramento e servidões dos dois largos de estrada de Villa Cova desde a Igreja á ponte de Remedeiros e d'este ao logar de Mureces, mais de 4 contos.

Com aquisição de tubos de o.º, 15, abertura de caboucos, chumbo cimento, tubos de ferro zincado para a canalisação das aguas e melhoramento e limpeza dos canos de captagem, projectos do reservatorio e distribuição das aguas, com a aquisição de uma nova nascente de agua e com o apênto do muro da antiga canalisação em frente ao Recolhimento do Menino Deus, monta o dispendio a mais de 4 contos de reis.

Com o fornecimento de pedra britada para grandes reparações na viação, com o calcetamento de parte do largo da Pedra do Couto e com parte da despesa no calcetamento da rua Barjona de Freitas dispendeu mais de 1.500.000 reis.

Só para estas obras, como facilmente se pôde ver dos autos e contas respectivas, foram applicados mais de 23 contos, sendo o excedente custeado com as minguidas verbas que sobraram das despesas obrigatorias, que absorvem quasi toda a receita ordinaria.

A camara cobrou até 1903 apenas 30 % de percentagem adicional ás contribuições do Estado. Se n'esse anno elevou essa percentagem a 35 % foi porque o governo do sr. Hintze Ribeiro, pelo art.º 13 da lei de 27 de junho de 1903, obrigou a camara a concorrer para o Estado com 5 % d'essa sua receita, o que, com 300.000 reis para a Assistencia aos Tuberculosos e com o augmento na quota para as despesas da instrucção primaria, reclamava aquil-le acrescimo de receita que a camara procurou na elevação da percentagem de 35 %.

Ainda assim ha concelhos vizinhos que pagam maior percentagem.

A camara não augmentou um real aos generos do real d'agua.

A percentagem para a instrucção publica é lançada e cobrada pelo governo, sem que a camara receba no seu

cofre um ceutil, antes lhe exigem mais da sua receita ordinaria uma verba avultada.

A taxa pela occupação temporaria de terreno, só agora começou a cobrar-se e de certo não produzirá a receita que devia produzir, graças aos benemeritos mixordeiros, açambarcadores e patriotas que ali tentaram amotinar o povo e não cessam de o incitar a furtar-se ao pagamento do imposto que é de bem difficil cobrança.

O 2.º paragrapho pretende demonstrar que a camara creou «odiosas e obsoletas barreiras», «que creou o imposto indirecto de consumo sobre os generos de primeira necessidade».

Ora toda a gente ali sabe que apenas foram collocadas 6 barracas em outras tantas entradas da villa, quando para a cercar e tomar todas as entradas eram precisas pelo menos mais 5. Essas barracas tem por fim facilitar a cobrança e sem ellas era impossivel implantar a cobrança e realis-a em mercado tão amplo e concorrido como o nosso.

As instrucções dadas aos cobradores eram o mais equitativas possivel e tanto que pouco foram alteradas pela illustre commissão delegada do commercio e mais cavalheiros presentes.

A camara não recuou, nem tinha que recuar.

A camara corrigiu erros e defeitos que se dão sempre em serviços novos e pessoal inexperiente. Procedeu com toda a correcção e mostrando bem [que] deseja acertar, desprezando reims sentimentos e baixos processos.

Na sua sessão de 10 de fevereiro occupou-se da hypothese de o novo imposto não produzir o que se esperava, por causa da guerra que lhe moviam, e de ter de o substituir ou ampliar para realisar a receita precisa.

Alludiu ao imposto indirecto de percentagens minimas em alguns generos taes como: farinhas, azeite, massas, conservas, queijo e manteiga.

Mas frisou bem claramente que só recorreria a essa tributação, quando o novo imposto não desse a necessaria receita.

Tomaram a nuvem por Juno... para armar á indignação!

O 3.º paragrapho é uma tirada de sentimentalismo,

que fica muito bem aos generosos corações, que sacrificam os seus interesses ao mais desvelado cuidado pelos pobres, que jamais lucraram com a carestia dos generos, que sempre trataram mais da humanidade que de amontuar riqueza com a elevação dos preços dos generos de primeira necessidade.

Mas é preciso dizer-se que quando a camara votasse qualquer percentagem sobre algum genero o faria de modo que não devesse ser augmentado o preço corrente. Bastaria que os que tanto se compadecem dos pobres se contentassem com uns lucros mais modestos nos balanços com que enriquecem.

O 4.º paragrapho, em estilo repuchado, pretende convencer que as grandes feiras semanais de Barcellos morreram, por culpa da camara.

E' certo que as 2 primeiras feiras foram fracas, mais por culpa dos agitadores e detractores, e por causa da muita chuva que cahiu na 2.ª, do que por causa do imposto.

E a prova ali está nas que se lhe seguiram, que tem sido feiras boas, nada inferiores ás da epocha nos annos anteriores.

O 5.º paragrapho indica os concelhos limitrophes dizendo que elles não tributam os referidos generos, pelo menos na sua maior parte e conclue que os consumidores deixariam de fornecer-se dos commerciantes de Barcellos e mandariam vir dos concelhos vizinhos ou do Porto aquelles generos, o que importaria uma perda annual para o commercio de Barcellos de 50 % em em suas vendas.

Ora em primeiro logar os generos alludidos não representam 50 % nas vendas do commercio local.

Em segundo logar umas taxas de real em kilo ou litro ou mesmo de 5 reis, como em algumas terras, não levam os consumidores a comprar fóra da terra.

E' o que está provado.

Em Fanalicao cobra a camara 30 reis em kil. de biscoito; em Vianna do Castello 10 reis em litro de azeite e 6 reis em kilo de farinha, pão, biscoito etc.; na Povoa do Varzim cada carga de farinha 50 reis, por cada cantaro de leite 10 reis, por cada litro de azeite 2 reis; em Villa Verde 15 reis por cada litro de azeite; em Ponte do Lima 5 reis

por cada kil. de farinha e 5 reis por cada litro de azeite; em Braga 5 reis por kil. de farinhas, 2 reis por farellos, semente ou rolão.

Pois nem nos consta que n'essas terras os negociantes revendam mais caro do que os benemeritos d'esta villa, nem nos consta que de lá venham aqui comprar esses generos.

Que sinceridade e lealdade!!

O 6.º paragrapho contem a seguinte asserção:

«Elle (o imposto do art. 74 do cod.) não podia ser deliberado, ou não podia ser dada a sua approvação, sem a previa audiencia e consulta dos 40 eleitores maiores contribuintes—cod. adm. art. 57.»

Basta ler o art. citado para reconhecer como é crasso o erro.

Ha tantos annos que vigora o cod. adm. e nunca nenhum ministro, nem nenhum funcionario se lembrou de dizer semelhante heresia, e ao contrario as deliberações das camaras a tal respeito tem sido approvadas sem aquella formalidade.

A camara d'este concelho quando ouviu os 40 maiores contribuintes foi para lhe expor varias medidas, que demandavam o seu parecer e outras para que não era obrigatoria a sua consulta, mas sobre que desejou ouvir-os, pelo que só podia ser louvada.

E tanto nem a camara nem as estancias superiores não reconheceram tal doutrina, que a sua deliberação ácerca do imposto da feira subiu e foi approvada, sem que a acompanhasse o dito parecer.

O paragrapho 7.º não passa de uma tirada rhetorica em que se chama ao «pretenso imposto de consumo» illegal, iniquo, omniroso e condemnado.

Simplemente tal imposto não foi votado definitivamente.

Depois faz-se uma lista de antigos presidentes da camara, alguns dos quaes muito distinctos, e por signal um que nunca foi votado para presidente, como se tudo devesse ficar limitado ás iniciativas d'esses illustres edis, entre os quaes alguns fizeram o maximo que ao tempo era possivel fazer, mas que se heje administrassem este municipio teriam, como a digna camara actual, recorrido ao imposto de occupação de logar, que em grande parte é pago por gente de fóra do concelho,



o que alluvia o nosso municipio.

Por fim até se quer negar a necessidade de fazer augmentar a receita municipal.

Toda a gente sabe que estão elaborados os projectos de reservatorio e abastecimento d'aguas, obras orçadas em uns 23 contos, mas que realisadas podem dar uma receita de 2 contos e constituem um grande beneficio.

Ninguém ignora que ha estradas approvadas e incluídas na rede de viação municipal ha mais de 10 annos a reclamar a sua conclusão para se aproveitar o já dispendido e para commodidade dos povos, o que não se tem podido fazer porque custará mais de 15 contos.

Ainda temos algumas frequezias a bastante distancia d'esta villa mal servidas de caminhos e que tem direito a uma estrada como sejam Panque e Moudim, Sequiade, S. João de Bastuço e Santo Estevão de Bastuço e outras.

Existem ahi ruas como sejam a rua Direita de Barcelinhos e a dos Ferreiros d'esta villa, que carecem de reforma completa de pavimento e passeios.

Quer-se a luz electrica e é preciso ampliar a verba para illuminação

Como se ha-de fazer tudo isso com as actuaes receitas que são absorvidas pelas despesas obrigatorias?

Os lanços de estradas que a camara tomou a seu cargo a dentro da villa podem ser reparados e conservados com pequena despesa, o que os municipios darão por bem feito por evitarem as exigencias da direcção e pessoal das obras publicas.

Muito ha ainda que dizer, mas o espaço escaceia-nos e não faltará occasião para isso.

Compare o publico o que fica exposto com o que se diz na tal representação, e julgue das intenções, da sinceridade e da verdade de uns e de outros.

Mas note-se que tudo quanto aqui ponderamos pôde ser verificado em face de documentos archivados.

A verdade ha-de triumphar sempre sobre as insinuações e asserções inexatas, sobre as espertezas dos que se dizem finos como ratos e que inventaram e espalharam muita coisa que não se atreveram a apontar para a famosa representação.

O tempo e o esclarecimento do povo ha-de trazer a justiça que é devida á digna camara municipal.

Notas e impressões

Ao escrever para um jornal politico, pela primeira vez, seja-me licito fallar de politica. Da nossa, comezinhã e cazeira, pouco ou nada temos a dizer. O ridiculo da malsinação a tudo que não for o credo d'estes ou d'aquelles, que se dizem opposicionistas, não pode subjugar todas as mentes e fazel-as acreditar no seu lealismo patriótico. Não somos muito ve-

lhos, não temos contado muitas vezes pelas de ministerios, mas apesar d'isso a nossa opinião fundamentada nos acontecimentos, diz-nos que criticar os actos d'este ou d'aquelle governo é coisa facil e natural, mas que desonhar a missão ministerial é agrura pungente e difficilissima para os que tem a seu cargo a administração publica.

Que acusações se não tem feito ao actual ministerio por causa dos tabacos? Que sarcasmos e vilipendios se tem arremessado ás faces ve erandas d'um estadista, digno de todo o respeito e consideração, pelo seu passado illibado de maculas e pelo seu presente de dedicação decidida ao bem do país? Critica-se, malsina-se, deturpa-se por gosto e por animadversão prepositada, e por orgilhos e ambições feridas, procurando-se d'este modo agitar a alma racional, e levalla para pugnas escusadas, e injustificaveis. E tudo isto em nome do amor do paiz! Santo Deus! Que d'orientação, lava e impetra na mentalidade portugueza das altas espheras! Serenamente, com calma e desapego de partidarios, mo vê-se a momentosa que são sem os perigos que a querem fazer gerar, sem a desgracia que lhe ouzam imputar. Mas ponto, porque não vá adarrar se mais o leão desengaiado, e mo apanhe com a garra adunca da critica.

Em que parará o resultado da conferencia de Algeiras? Todas as atenções da Europa, e do mundo civilisado, estão voltadas para essa minuciosa cidade hespanhola, que tem em si o objectivo da actividade enigmatica da diplomacia. A Alemanha, rival e invejosa do poder britânico, quer mostrar-se pelo mundo fora, tornando subditos do seu imperio, quer militar, quer commercial, aquelles povos a quem a luz d'civilisação ainda não allumina.

Mas neste amor d'expansão senhorial não tem sido muito feliz. Os seus soldados no sul africano tem soffrido d'sastres enormes. A sua politica, dirigida por um monarcha astucioso e illustrado, enbigoa a influencia da direcção em Marrocos, e crendo ter derrubado a supramacia franceza, declarou-se intransigente para com os progressos que a missão do governo de Combes estava fazendo junto do sultão. Dahi a troca de notas entre Paris e Berlim, que por momentos pozeram a França em sobresalto, fazendo lhe recordar os d'sastres de 1870. Mas appello se para a conferencia, e todas as nações a receberam de boa mente desanuviando-se por um pouco os horizontes tempestuosos da politica europêa.

Um ministro habil é lançado fóra do barco governamental francez, para satisfação do capriho allemão, e com a sua queda julgou-se aberto o caminho das conciliações. Mas o seu substituto, arazado em sectarismo, continuou a obra da perseguição Combinada e antes do resultado de Algeiras ser um facto, viu-se na dura necesidade de abandonar o poder, e á hora em que estas linhas são escriptas, a nação franceza já não tem como chefe do governo a Rouvier.

Succumbiu, dizem uns, por causa da agitação, que o inventario cultural está produzindo em toda a França catholica, que se oppõe á lei tyrannica de Combes, e que pôde accender o facho da guerra civil; dizem outros que desconsiderado por Eduardo VII convidar a Delcassé, seu antecessor, para um jantar íntimo, vendo n'isto a approvação da politica do antigo ministro, e a condemnação da sua. Sempre a inveja e o odio. Sempre a ambição e a mesquinhez.

O que fe.hará este periodo de incertezas? Aguardemos os acontecimentos.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamiel, 8 de Março

Ainda hontem estive na persuasão de que lhes não poderia escrever hoje.

Em a noite de segunda para a terça feira fui surpreendido por um fortissimo ataque de gripe, valendo-me uma abundante e ansipiração espontanea, de que me aproveitei para fazer cara ao inimigo, que vae em retirada, deixando-me hoje escrever-lhes esta carta, que será pequena; e apanhei-a, no domingo á noite, em o nosso Gil Vicente; aquella sala só serve para o verão; nunca mais ali me apanham no inverno; não gosto de banhos de gelo, nem estou em idade de me habituar a isso. Safa, que frio!

Não lhes fallo das demonstrações de sentimento, com que Barcellos se a-s-eda ad luto, que cobre a nação brasileira, porque seria isso metter flocinha em ceara alheia; mas devo dizer-lhes das minhas impressões.

O acto religioso, celebrado na igreja Matriz da villa, esteve imponente, exceto lo mesmo ao que eu esperava, attendendo á qualidade do dia, em que se não podia fazer coisa melhor, thais magestosa e mais solenne.

Muito bem! O espectáculo no Gil Vicente teve o herdolindito de ser frito por cavalheiros da nossa terra, o que lhe dá a maior nota de sympathia e de estima. A Folha da Manhã de hoje occupa se exclusivamente com o minucioso relato da festa, e tirando serolias todas as referências, que a qui lhe podesse fazer. A illustre commissão, e, em especialidade, a seu digno presidente, as minhas felicitações.

O thema dos orgãos dos partidos, que aspiram ao poder, é: tabacos — tabacos e sempre tabacos!

Que fedor! Ao lêr os jornaes de honra tambem se ha graça á uma variante mais moderna.

Um jornal do Douro dizia: que o unico meio de acudir á crise grave que está passando aquella provincia, era abrir-se as trabalhos pelas obras publicas, reparando estradas já construidas, e construindo outras de novo; de outras provincias do sul vão a Lisboa commissões pedir reparos d'estradas e abertura de outras novas; tudo isto se ha em jornaes de hontem; e em outros, ca-didados ao poder, lia-se: que se estão a esgotar os recursos do thesouro em estradas novas e em concertos de estradas já velhas! Ora vão lá ser juiz com taes mordomos, ou vá a gente ligar importancia, ao que dizem os jornaes, que tanto estão a contribuir para o d'sprestigio da imprensa!

A crise do Douro tambem tem sido ponto obrigado n'estes ultimos tempos.

E da crise do Minho ninguem falla; quem lêr isto lá fóra imaginará, que o Minho está a nadar em dinheiro; pois ficam sabendo que o Minho, em baga de sabugieiro, em batata e em castanha, manda uma boa somma de contos de reis todos os annos para a provincia do Douro.

Façam uma boa caçada aos mixordeiros, porque são esses, e só esses, os responsaveis pela crise do Douro e pela crise do Minho; a mixordia é a causa prima d'esta crise vinicola; tudo o mais são coisas secundarias, que pouco ou nada influem para este estado lastimoso em que se acha a principal verba de receita agricola das provincias do norte.

Guerra aos mixordeiros, extermínio da mixordia e o Douro e o Minho ganharão força e alento.

Ha muito que ando a dizer isto aqui; mas tanto vale como nada;

é o mesmo; assim o quero, assim o tenha n.

O dia de hoje está uma bolleza; a feira deve de estar muito concorrida, mas a gripe tem-me preso, e vire nos até quando. Pass-m bem.

Pancreacio.

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 2 de dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Maribel Augusto de Passos, Alves de Faria, Aurelio Ramos e Florindo de Sousa.

Foi lida e approvada a minuta do acto anterior, sendo auctorizadas as folhas de pagamento sob numeros 196 a 206.

Nos termos do artigo 47.º do regulamento de dezesseis de julho de 1890 a Camara deliberou propor os seguintes industriaes para a escolha dos vogaes da junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho, sendo os seis primeiros para a dos effecivos e os restantes para a dos supplementes: dr. Luiz José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, advogado, M.ª d.ª Antonio d'Almeida, Manoel Pereira da Quinta, Anselmo da Assumpção Fita Duarte, Manoel A. da Silva Junior, Antonio José Alves do Valle, Thomaz José d'Araujo, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Placido Elias Barbosa Lumbella, todos negociantes, Domingos José de Miranda, sollicitador, José Luiz Pinto e Manoel d'Araujo Coufinho, negociantes.

Tambem, segundo o § 2.º do art.º 115 do regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881, a Camara deliberou indicar, para a escolha dos vogaes da junta fiscal das matrizes os seguintes proprietarios: Commandador Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, dr. João José d'Abreu Anjoim Novaes, Visconde da Forvença, J.º Evangelista da Costa, Antonio Lopes Leal, dr. Antonio Emílio Mendes do Valle, José Lopes Varella e Albuquerque, José P. da Quinta, dr. Augusto Mitto Lopes d'Almeida, Mineiro Augusto de Passos, Luiz M. da Co ta d'Almeida Ferraz e José A. de Faria.

Foram despachados varios requerimentos.

O nosso anniversario

A todos os illustres collegas que tiveram a amabilidade de nos felicitar pelo nosso 17.º anniversario, e especialmente aos brilhantes diarios da capital — «Jornal Manhã» e «Correio da Noite», cujos cumprimentos muito nos peboraram, significamos o nosso reconhecimonto.

Victimas do «Aquidaban»

No domingo passado e conforme aqui referimos, realisaram-se nesta villa as manifestações de pesar pelas victimas do desastre que reduziu a pedaços o magnifico couraçado brasileiro «Aquidaban».

Esta terra não esqueceu aquelle tremendo desastre que enlutou a nação nossa irmã e que deixou assignalada nos annaes da marinha de guerra de todo o mundo, a catastrophe mais horrivel e mais tragica de que ha memoria.

Não temos palavras com que possamos fazer resaltar aquelle quadro triste, nem a nossa pena é sufficiente para dar uma ideia, ainda que pallida, do revez fatal que acaba de soffrer o poderoso estado da America do Sul e que fez enlutar o coração de todos os portuguezes!

O poderoso couraçado, que nem á força do muito despar de projecteis sobre elle se annihilou, foi agora estilhado por explosões continuas, formidaveis e horribissimas, occasionadas nos depositos da polvora que o abastecia.

Mas o mais pavoroso, e mais tragico e mais funesto, foi que aquel-

las terriveis explosões annihilaram quasi 300 homens da guarnição do poderoso couraçado, sepultando-os nas aguas do grande Atlantico!

Foi deveras horrivel o grande sinistro! Tris e, horriveamente triste, e sem memoria d'igual nem semelhante, a catastrophe que enlutou o Brazil e que causou profunda dôr no espirito portuagoz!

Por isso, esta terra, commemorando o desastre, e, unindo a sua dôr á do povo brasileiro e partilhando com elle de tan-anhas tristezas, sim, lesmente campino o dever que o seu boio e o espirito de patriotismo lhe impunham.

A dôr da nação brasileira, nós juntamos a nossa dôr, que, a grande sympathia que temos por aquella grande republica, boço que foi de muitos portuguezes e patria ainda de muitos patriozes nossos, torna ainda mais intensa.

Realisaram-se no ultimo domingo, como acima dizemos, as manifestações de condolencia pelas victimas do desastre do «Aquidaban».

As manifestações foram imponentes e dignas de se tornar notaveis, pelo seu caracter de verdadeiro sentimento e pela interpretação que tiveram por parte de todos os barcelloenses.

AS EXEQUIAS

realizadas na igreja Matriz, presididas por sua ex.ª rev.ª o sr. D. Antonio Barroso, venerando prelado da cidade do Porto e nosso estimadissimo patrioz, tiveram desusada concorrencia, sendo esta de pessoas o que ha de mais distincto em Barcellos.

Auctoridades civis e militares, camara, associações e casas de beneficencia, tudo, enfim, ali esteve larga e distinctamente representado.

O acto era pesado. A igreja ostentava uma decoração de finissimo gosto e a orchestra foi irreprehensivel, para o que muito contribuiu o saber e compentissima direcção do taurcardo maestro sr. Souza Morais.

O decorador e armador sr. João Esteves, apresentou uma armação esmerada e capaz de satisfazer a todas as vontades.

O orador foi o rev. sr. Bernardo Chousal, distincto professor do seminario de Evora. Foi brilhante, sentida e notavel a sua oração.

Por vezes nos pareceu que o talentoso orador havia sido testemunha ocular do horrifoso desastre do «Aquidaban», taes eram a sua erudição, a forma e as imagens finissimas e bem adequadas do seu bello discurso.

Reveria os laços de verdadeira sympathia que unem o povo portuagoz ao brasileiro, pondo em destaque os brilhantes feitos militares do Brazil e a corrente patriótica que sempre tem immanisado e hade apertar cada vez mais os dois povos de igual raça e de igual heroismo.

Foi soberba a oração do talentoso orador e se não fosse o ter de ser impressa e attribuida á sua brilhante peça oratoria, alongar-nos-ia-mos a tentar dar uma ideia, ainda que vaga, do seu primo discurso.

A manifestação religiosa terminou ahi pelas 2 horas da tarde, com o «Libram» a grande instrumental, deixando em todos bellas impressões.

A noite, ahi pelas 8 horas, começou

O SARAU

no theatro Gil Vicente. A nossa elegante sala de espectaculos ostentava uma ornamentação distincta. Eram colchas de fino damasco que pendiam de todos os camarotes e tribunas. No atrio, galerias e corredores, grande quantidade de arbutos.

Principiou esta manifestação pela execução do soberbo 3.º acto da opera do maestro brasileiro Carlos Gomes «Il Guarany», pela banda dos B. Voluntarios. A execução foi superior, sob a regencia do nosso presado amigo sr. Domingos Carreira, illustrado correspondente de «O Seculo» e digno regente da mesma banda.

O discurso do sr. José de Beça e Menezes, proferido pelo sr. Antonio de Azevedo, foi muito apreciado.

As poesias dos srs. Visconde de Godim, Arnaldo Braz, José de Queiroz e Antonio de Azevedo, recitadas pelos mesmos, excepto a do sr. Arnaldo Braz que foi recitada pelo sr. Jeronymo Monteiro, sao tambem cheias de miga e de sentimento pelas victimas do «Aquidaban».

O sr. dr. Monteiro disse um discurso breve mas brilhante.

«A ceia do Cardenas» teve bello desempenho pelos srs. Visconde da Fervença, Antonio d'Azevedo e Eugenio de Azevedo, que mantiveram nesta mimosa peça litteraria de Julio Dantas os creditos que possuem, e distinctos, de amadores competentissimos.

«A Roca d'Arcules», comedia representada pela sr.ª D. Elisa Gomes Vinha e pelo sr. Visconde da Fervença, teve interpretação correctissima, pelo que mereceram muitos applausos os referidos interpretes.

O sarau teve concorrencia distincta.

Foi, como se vê, uma manifestação



importante, a que no ultimo domingo se fez em Barcellos em homenagem ás victimas do «Aquidaban»; pelo que cabem louvores aos que a promoveram e a todo o povo barcelloense, pelo dever civico que cumpriu e pela forma de veras sentida como se associou a todas aquellas manifestações.

Nós aqui depomos, mais uma vez, o nosso cartão de condolencias ao Brazil, pela catastrophe que o enludou.

**Cães raivosos**

Nos ultimas dias tem apparecido pela villa e freguezias bastantes cães atacados de raiva.

Apesar de se haverem feito cercos, não tem sido possível mata-los.

**Fallecimentos**

Realizou-se na pas. a la quarta-feira o enterro do sr. Lourenço José Gomes.

O venerando velhinho foi muito amigo da pobreza e distribuiu tambem muitas esmolas pelas casas de caridade d' esta villa.

A este, que distribuiu em vida pelos pobres quasi todos os seus haveres, é que com justiça cabe o titulo de benemerito.

Que descanse em paz.

—Em Viados falleceu a mãe do nosso amigo sr. Francisco Luiz da Silva, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

A finada senhora contava 84 annos de idade. O seu funeral foi muito concorrido.

—Tambem falleceu em Mariz, victimado por um insulto apoplectico, o rev. parcho d' esta freguezia. Aos doridos enviamos o nosso pésame.

—Em Villa Freixoinha finouse hontem o pae do sr. João Durães, estimado regente do cartorio do 5.º officio, a quem enviamos a nossa condolencia.

**Uma benemerita**

Sabemos que uma illustre dama brasileira, em suffragio das victimas da tragedia do «Aquidaban», andou, no dia 4 deste mez, a distribuir importantes donativos pelos pobres e vergonhados e pelas pessoas mais necessitadas d' esta villa.

E' digna de louvor a distincta senhora que, vestindo o verdadeiro manto da caridade, prestou o maior tributo de condolencia aquelles que no cumprimento dos seus deveres militares, foram victimas do mais pavoroso deastre maritimo.

Não queremos de modo algum rasgar esse véo que encobre o nome da bondosa e patriótica senhora, e por isso conservamos-lhe o nome inognito, tão escondido como ella o mantem. Mas não podemos deixar de dizer que aquelle bondoso coração soube grangear a nossa maior admiração e sympathia, a par dos respetos que lhe tributamos, pela sua inextinguivel generosidade e patriotismo.

Quem assim procede são os verdadeiros amigos do Bem e os que mais dignamente souberam manifestar a sua dor perante a catastrophe que enludou todos os corações portuguezes e brazileiros.

Bem haja a distincta senhora.

**Festejo das Cruzes**

Sabemos estar já constituída a commissão que no presente anno vae promover a realisacão das tradicionais festas de Barcellos, não desmerecendo estas do brilho e imponencia que nos annos anteriores se lhe tem dado.

E' o sr. presidente o nosso prezadissimo patricio sr. Antonio X. da Costa Lima, e isto basta para que possamos garantir o exito dos trabalhos que vão ser encetados, para que as festas de Cruzes sejam de molde a chamar a esta encantadora povoaçao um grande numero de forasteiros.

O povo barcelloense deve dar todo o seu apoio monetario á commissão que a seu cargo toma a posada tarefa de fazer realisar a verdadeira festa de Barcellos, a unica, sem duvida, que a esta terra dá interesse e pela qual to-

dos nós nos devemos empenhar. Trabalhe, por isso, a commissão, porque nós estamos bem convencidos de que ninguem se negará a dar o seu concurso aos seus projectos, nem o nosso modesto apoio jornalístico lhe será negado para a propagação das referidas festas.

A commissão já iniciou os seus trabalhos, resolvendo a impressão de circulares para o peditorio a quo vae pro e ler; e, segundo informações que temos, convidou duas afamadas bandas de musica para tomarem parte no festejo.

**Donativo**

O sr. Antonio Xavier da Costa Lima offereceu ao Recôhimento e Asylo do Menino Deus o donativo de 12.000 reis.

Bem haja o nosso prezado patricio.

**Incedidos**

O sr. commandante dos bombeiros, ao que parece, agastou-se com o facto de nao publicarmos, no nosso ultimo numero, o seu officio dirigido a esta redacção, a proposito da local aqui escripta sob esta epigraphe e que, pelo visto, cahiu nas iras do mesmo sr. commandante.

Primeiro que tudo, devemos dizer que, desde que, em ra de leve, tocamos os pontos principaes d' aquelle longo documento, expõdo no nosso pensar e rectificando o que apuramos com a nova informação que procuramos para orientar o nosso proceder, nao nos parecia indispensavel a publicação do officio do sr. commandante, por signifi muito extenso e para o que, é preciso dizer-se, tambem não dispunhamos d' espaço.

Demais, a nós pedia-se-nos, em primeiro lugar, uma rectificação. Ora desde que rectificamos o pouco que tinhamos a rectificar, e em nada alterou o que se disse por informacão certa, é no so entender que nada mais tinhamos a fazer e não impunha a publicação do officio citado, só pedida em ultimo caso.

Não ha pois falta de lealdade, que não costumamos praticar seja em quem fór. Fique isso bem assente.

Diss-mos, e muito lagozosamente, o que muita pessoas viram, com o direito que a ninguem cedemos, mas unica mente para que da parte dos dirigentes se faça o que é preciso para se não repetir o motivo. Nada mais.

E no que aqui se escreveu ninguem pôde ver desejos de hostilizar uma corporação benemerita pelos serviços que presta tantas vezes e sempre temos referido com justiça, quando é merecida.

Posto isto e visto que o sr. commandante, nas considerações que acompanhiam a remessa do officio referido ao collega local, a «Folha da Manhã», nos prometeu tratar das bombas, aguardemos o que lhe apraz dizer sobre o assumpto em que, embora se diga coisa leve, nos escasseia a competencia tecnica, é certo, mas que acompanharemos na linha em que nos seja pe to e subordinando o nosso criterio ás noções que todos tem em face do que se tem visto e que nos parecem de sobejo para tratar o caso. Não cremos seja cousa transcendente.

**Matadouro**

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 18; vacas 24; vitellas, 8; carneiros, 9; Porcos, 5; total, 64. Pezaram 10.030 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 111.967 rs. e á Camara 236.320 reis. Rendimento para o matadouro 39.200.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas e o sr. David de Barros Silva Botelho.

Dia 13—o sr. dr. José Maria Brandão Pereira.

Dia 15—o sr. José Affonso Pereira.

Dia 16—o sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves.

Regressou a esta villa o sr. dr. Silveira e Castro, illustre juiz de dir to d' esta comarca.

—Chegou hontem a esta villa o nosso prezado patricio sr. Anselmo Vieira.

Esteve n' esta villa o distincto orador sagrado sr. dr. Bernardo Chousal, conego da Sé d' Evora.

—Tem estado ligeiramente incommodado o nosso illustre amigo sr. dr. Antonio Ferraz, digno administrador do concelho.

—Continua melhorando dos seus incommodos o sr. dr. Paulino do Valle, digno sub-delegado de saude.

—Estiveram em Braga os nossos prezados amigos srs. dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, Visconde de Fervença e commendador Coelho Gonçalves.

**AUGUSTO DE CASTRO**

E

**GASPAR D'ABREU**

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulo 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos. Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Em nome da commissão promotora das manifestações pelo desastre do «Aquidaban» realisadas no passado domingo 4 de março, agradeço á exm.ª camara, illustres autoridades, corporações e ás senhoras e cavalheiros que assistiram ás solemnidades religiosas e ao sarrail; e, bem assim, a todas as pessoas que, com devotado zelo e valiosa cooperação contribuíram para o satisfatorio exito das mesmas manifestações.

A todos aqui deixo consignado o reconhecimento mais sincero.

Barcellos, 10—3—906.

O presidente

José de Beça e Menezes.

**Missa-Convite**

JOSE ALVES VALLONGO E SOUSA

A's pessoas das nossas relações e amizade, e ainda ás de nosso saudoso pãe, vimos pedir a fineza de assistirem á missa que deve resar-se amanhã 2. feira 12 do corrente pelas 9 e meia horas de manhã, no templo do Bom Jesus da Cruz.

A todos se confessam d' esde já sinceramente gratos.

Barcellos, 11 de março de 1906.

Maria da Conceição Vallongo Carmona Maria da Cunha-Velho Vallongo Julio Cesar Vallongo e Souza João Vieira de Souza Coutinho Eduardo Machado Carmona.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Anna Alves da Costa, casada, lavradora, moradora que foi no lugar da Varziella, freguezia de Pereira, d' esta mesma comarca, no qual é inventariante o seu viuvo Joaquim José da Silva, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d' este annuncio, a citar o credor Antonio José Dourado, viuvo, negociante, morador na villa da Povia do Varzim e outros quaesquer credores incertos que se julgarem com direito á herança inventariada, para no referido praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do fallado inventario, deduzindo n' elle os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de Fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

substituto

Barroso de Mattos.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

**Vende-se**

A casa da rua de Bispo de Himeria, habitada pelo sr. Antonio Fernandes Correia.

Quem a pretender queira dirigir-se á sua proprietaria sr.ª D. Anna de Azevedo Faria, rua de Faria Barbosa.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

PELO juizo de direito d' esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—e nos autos de inventario orphanologico por obito de João Fernandes Alvellos, casado, lavrador, morador que foi no lugar da Ponte d' Anhel, da freguezia d' Alheira, d' esta mesma comarca, no qual é inventariante a sua viuva Rosa d' Araujo, jornaleira, moradora no dito lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a contar da

segunda publicação no «Diario do Governo», a citar a interessada Ermelinda Fernandes Alvellos, solteira, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no referido praso assistir querendo, a todos os termos do fallado inventario, deduzindo n' elle o seu direito, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de março de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão

João José dos Santos Terroso.

**ANNUNCIO**

**Separação de pessoas e bens**

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—corre os seus devidos e legaes termos uma acção de separação de pessoas e bens, requerida auctor Antonio José de Macedo Salgueiro, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d' Areias, d' esta comarca contra a ré sua mulher Dona Clemencia Rosa Rodrigues da Cruz, proprietaria, da freguezia de Santa Lucrecia d' Aguiar, d' esta mesma comarca, o que se annuncia nos termos do art. 448 e seu § unico do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 2 de março de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso

**Nova agencia de negocios ecclesiasticos**

Sob a direcção de

Germazo da Silva

Solicitador official da Camra

Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas o pensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRIENTARIO: AUGUSTO SOUCASAUX**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Abôga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia  
de Barcellos  
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Esqueciveiras

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

de enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Maucci Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)